ANO 7.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1953

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CRISE

Segue o seu andamento normal a crise que ha dias se declarou, a fim de formar-se um Governo que, com o conhecimento do problema nacional, adopte um plano organico e coerente de medidas que preparem a sua solução.

O consumo de politicos em Portugal tem sido enorme, mas isso não é razão para que escasseiem homens capazes de sobraçar uma pasta—com gloria para o seu nome e proveito para o pais. A questão está em sabê-los escolher, vencendo a modestia que é virtude natural em quem não assoalha os seus meritos, a fim de os cotar alto no mercado das competencias.

Sinceramente desejamos que o sr. general Carmona reuna, em torno de si, colaboradores que inspirados no mesmo pensamento patriotico, possam trabalhar com socego, sem soluções de continuidade no estudo que demandam as dificuldades que nos assoberbam. O pais verá com simpatia um Governo de autenticos republicanos, alheios a seitas e a partidos, apoiado nas forças de terra e mar—unidas para uma acção salvadora.

Como em Portugal tudo se desfaz em pouco tempo—por falta de alicerces ou por falta de abobada—impõe-se uma reacção energica da parte do Poder contra o espirito dissolvente que tudo mina e subverte. Para isso exige-se que os ministros não transijam com respeitos humanos nem interesses cariciosos e poderosos, mas que tenham a certeza de que os não ameaça constantemente o jacobinismo impaciente e revolto—de qualquer côr que ele seja.

A instabilidade ministerial é um efeito directo da desordem das ruas e da indisciplina dos espiritos. Governar tem como condição imediata e necessaria a garantia da ordem publica, mantida com pulso de ferro, mesmo, como dizia Goethe, á custa de alguma injustiça.

O pais quere um Governo forte, justo, sabendo resistir ás pressões da turba e ás intrigas das ante-camaras. Um Governo para durar e para erguer o Estado á sua alta função soberana de fazer da lei a imagem viva da consciencia nacional.

Como, porem, sem boas finanças não ha possibilidade de haver governos aceitaveis, nós, como sempre temos feito, pedimos mais uma vez que se inaugure uma politica financeira—corajosa e prudente—que se encaminhe para a extinção *deficit*—velho companheiro da nossa incuria perdularia.

Nossa Senhora de cabeça... no ar

DAMOS publicidade a esta carta, pelo interesse que merece:

Sr. Director—Ha já muito que se tem pedido para que a estação dos eletricos do Dafundo seja mudada, em vista das dificuldades que se dão, na paragem terminus, com os automoveis que vêm do Monte e de Cascais. A Camara transata prometera solucionar o caso, para descongestionar a rua do Dafundo, que é muito estreita, mas tudo continua como dantes. Bastava que os eletricos avançassem uns metros, metendo pela rua Duque, onde fariam estação em socego, indo depois pela Avenida Ivens, por detraz do Aquario, e entrando de novo na linha, para o caso se solucionar. A Companhia ganhava em não ver os seus carros roçados; poupava um empregado, porque o carro estava sempre pronto para seguir e salvava os "chauffeurs„ de se verem em apuros. Se a Camara Municipal autorisasse uns cinco centavos sobre o bilhete, compensava-a do pequeno gasto.

E' de grande interesse este caso e para ele chamamos a atenção da Camara Municipal de Lisboa e de Oeiras, porque, no momento em que se estuda o bom transito de carros, este caso é de justiça. Se já em Algés, onde a rua é muito larga, se fez a volta dos eletricos por detraz do jardim, para evitar aglomerações perigosas, não se arranja meio de facilitar o transito no Dafundo, quando aos domingos se torna uma verdadeira baralha em que ninguem se entende? Agradecendo a V. estas linhas, sugeridas por varios automobilistas, apresento-lhe os meus agradecimentos.—De V. etc.—*J. Pinheiro de Sousa.*

* * *

APROXIMIDADE das eleições, em França, atiça as ambições dos pardos' Cada qual por si e os outros... que se governem. Ha tambem quem peça o restabelecimento do *cartel* das esquerdas—de tão funesta memoria.

Deste numero não é, porém, o sr. Henry Franklin-Bouillon, deputado, o qual sustenta que a politica de união nacional tem que ser mantida, de preferencia a qualquer outra, antes e depois do acto eleitoral.

As duas cartas que enviou ao sr. Maurice Sarraut, chefe dos radicais-socialistas, são notaveis. Traduzem a experiencia e o bom senso dum politico que vê e prevê as coisas.

As suas palavras podem-se resumir nesta formula—as lutas partidarias contrariam o ressurgimento da França.

—"A nação contra a Internacional e os seus aliados: eis a batalha de 1928. Estou bem tranquilo acêrca da resposta do país, apenas perceber que não se trata de partidos, mas da patria".

Mutatis matandis, a nossa situação é identica. Porque não havemos de sacrificar um pouco das nossas antipatias e ambições á paz social e politica de que tanto carece Portugal?

* * *

O CAPITÃO Mario Afonso de Carvalho publicou um livro, *A Republica de Cuba*, que é um resumo da historia da revolução que lhe deu a independencia.

O OBSERVATORIO Astronomico da Universidade de Chicago descobriu quatro estrelas novas—250 vezes maiores que o sol. A sua luz demora 500 anos para chegar á terra.

Acham-se a tal distancia de nós que os telescopios mais poderosos não distinguiram que eram quatro, em vez de uma. Com um espectroscopio de novo modelo é que se pôde fazer a sua separação, como consta das 48 fotografias que o Observatorio de Chicago conseguiu tirar.

Esta descoberta leva a curiosidade humana para distancias incalculaveis: a vida anda por tão longe que o nosso pensamento receia acompanha-la.

Quando o astronomo descobre um novo astro—pequenino, brilhante, perdido na noite eterna do eterno misterio—ele tem a vaga impressão de que vai bater a uma porta que nunca se abriu. A pouco e pouco familiariza-se com o seu novo conhecimento e pergunta-lhe:

—Para alem de ti, o que existe?

A resposta é sempre esta:

—O mesmo que entre ti e mim—o espaço sem fim e a vida espalhada por todo ele, como a chama dum fogo que, consumindo tudo, nunca se consome.

* *

QUASI toda a cerveja que se bebe em em Angola é de origem alemã.

Em 1924 e 1925 a importação atingiu, respectivamente, 7.733 e 6.071 contos. Estes dois anos foram aqueles em que a crise angolense se tornou mais aguda.

Ou porque não havia que fazer, ou porque os animos andavam ao mesmo tempo inquietos e exaltados, os "bars„ tiveram uma frequencia excepcional. Logo que o desanimo decresceu, a cerveja deixou de ser bebida predilecta.

O vinho reconquistou o seu antigo fervor e com ele o bom senso. A agua passou a ser tambem muito apreciada.

* *

O NOVO grande Teatro de Opera—o mais moderno e espaçoso da Europa—com que Berlim contará a partir do proximo mês de Janeiro, ocupará, ao cimo da avenida Unter den Linden, o mesmo logar que a antiga Opera Real, cujas representações tiveram de ser interrompidas ha mais de dois anos, devido a que o historico edificio ameaçava ruína.

As dificuldades tecnicas que foi preciso vencer para estancar as importantes infiltrações do visinho rio Sprée—causa do perigo de derrubamento em que se achava a antiga Opera—fizeram com que as obras de reconstrução fossem em extremo laboriosas e se prolongassem por muito mais tempo do que a principio se supunha.

O palco do novo teatro medirá 28 metros de largura e 23 de profundidade, com scenas laterais auxiliares de 13 metros de largura e 17 de profundidade cada uma, e o sistema de iluminação scenica será o mais completo e complicado de que até hoje dispõe teatro algum do mundo.

O custo total das obras de reconstrução ascenderá a muito proximo de 10 milhões de marcos.

Em Queluz

Uma carta

Sobre as cancelas da estação de Queluz recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—A estação de Queluz, como todas as estações da C. P., tem a sua cancela e seu canceleiro. Este, desde largo tempo, imitando os tres paizes latinos, implantou para seu uso pessoal uma dictadura de ferro... visto tratar-se de cancelas ferro-viarias! E, com arrelia dos moradores do Pendão e Belas, o canceleiro em ditadura barra a passagem dez minutos antes do sinal dado pela estação, obrigando as camionetes da carreira a uma permanencia escusada junto dos seus dominios.

Todo o cuidado é pouco, certamente, mas quando o cuidado salta para a embirração, torna-se impertinencia, cujos resultados não se prevêm.

Varias queixas têm sido feitas contra o uso de uma já celebre corrente que entrava a passagem para a gare, tendo o seu uso ocasionado quedas, quando o mesmo canceleiro a estica no momento em que alguns passageiros incautos fazem uso dessa passagem. Podem objetar que é proibido. De facto é. Mas a proibição não é geral a todos os comboios...

Ha tempos, uma senhora foi sua vitima, caindo e ferindo-se. Da participação nada resultou de bom para os reclamantes, visto a proteção dispensada ao homem o ter posto a coberto de procedimento superior.

Agora está em pratica um novo sistema de tortura: Depois das 20 horas, o canceleiro está fora do serviço. E como alguns passageiros saltam para o lado contrario, sem que ele possa intervir, resolveu fechar as cancelas, com chave, e toma lugar num banquinho proximo, para assistir ao desespêro das vitimas. O comboio passa, mas o publico é que não passa, enquanto não chega novo guarda, que é reclamado para abrir passagem...

Não ha perigo de conflitos, porque os moradores citados não tomam a peito desforra compativel com o tempo perdido. Mas, como em todas as manifestações autoritarias sucede, é natural que, mais dia menos dia, o ditador seja apeado... com alguma agressão dos mais apaixonados pelas suas liberdades, se o sr. engenheiro Ferreira de Mesquita não restabelecer, a tempo, a Constituição... nas cancelas de Queluz!

Devo fazer notar que as camionetes passam livremente, e sem perigo, nos intervalos dos comboios, sempre que o canceleiro autocrata está de folga.—De v., etc, *Silva Parracho.*"

A Mulher Portuguesa emancipa-se e hoje em Portugal não ha que temer comparações com as belezas parisienses e madrilenas. O numero de senhoras que guiam automovel aumenta tambem, simplesmente não havia ainda um carro que satisfizesse por completo as delicadas exigencias femininas.

Esse carro apareceu finalmente, é o Erskine, classificado em Paris como a «Perola do Salon» e encontra-se actualmente em exposição no Palacio do Automovel, na rua do Crucifixo, 55 a 59, novas instalações da firma C. Santos, L.da

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

«SPORT»

A travessia de Lisboa

e a victoria dos novos

A Travessia de Lisboa a nado, que oAlges e Dafundo, admiravel "pepinière„ de campeões, organiza desde ha anos com um carinho inexcedivel, não alcançou este ano, infelizmente, o brilhantismo das epocas passadas. E' forçoso que o confessemos.

E deploravelmente é assim. As mais generosas e as mais proveitosas iniciativas ou têm de viver de pesados sacrificios ou perdem-se. Aqueles que estão em condições de os acarinhar, emprestando-lhes todo o concurso, preferem regatea-lo... Não fizemos recriminações.

E' uma anotação—que vale como uma desagradavel impressão colhida nesta VII travessía.

* * *

A historia destes 12 quilometros a nado está feito, e vive na memoria dos nossos desportistas. Relembremos apenas, as notas dominantes—que nos dá a lista dos vencedores.

1921—Bessone Basto, do Alges, em 2 h. 41 m. 3 s. e 3/5.
1922—Bessone Basto, do Alges, 2 h. 13 m. 3 s. e 3/5.
1923—Antonio Soares, do Alges, em 2 h. 4 m. 10 s. **(record).**
1924—Bessone Bastos, do Alges, 2 h. 23 m. 12 s. e 4/5.
1925—Alves Miguel, do Pedrouços, 2 h. 5 m. 42 s. 2/5.
1926—Bessone Basto, do Alges, 2 h. 4 m. 28 s. e 2/5.
1927—Moitinho de Almeida, do Alges, 2 h. 26 m. 48 s. e 3/5.

Nos sete anos—o Alges e Dafundo ganhou a prova seis vezes! Pertencendo a Bessone o maior numero de inscrições no trofeu. Apesar disso, o "record„ pertence ainda a Antonio Soares, o mais valoroso rival de Benonê nesta distancia, mas tambem o mais despreocupado...

* * *

Este ano, a falta de Benone e de Antonio Soares tirou á prova a porção de emoção que lhe oferecia o duelo de dois rivais...

E a provada má condição actual de Alves Miguel e de Basilio—o primeiro chegou em 7 lugar e o segundo desistiu a meio do percurso—foram outros factores de desvalorização do... ex campeonato nacional de "grande fundo„, e abriu o caminho aos novos.

E o total das inscrições, foi este ano sensivelmente menor que o passado. Este ano lançaram-se á agua tantos nadadores quantos foram os que, no ano passado, chegaram á meta!

E o "tempo„, finalmente, do vencedor é, tirante o do primeiro ano da prova, portanto, de experiencia, o mais inferior—e notavelmente inferior em relação com o tempo do "record", que Bessone e Alves Miguel, nas duas ultimas travessias tambem quasi igualaram. E isto constitui uma indicação, conquanto poderemos descrêr do significado dos tempos, ao confrontar os duma travessia com os dos outros.

* * *

A ausencia e a decadencia dos consagrados trouxe-nos necessariamente a vitoria dos novos—dos novos campeões, Moitinho, Sacadura, Cunha, Ramos e Pancada—que formam a falange que tocou a meta em primeiro lugar—formam tambem, em conjunto, e com Henrique José Maria, a falange que, em épocas futuras, devem dar-nos a imagem do que foram as lutas deste ciclo em que Bessone, nadando, sobrenadou—em merito absoluto, e em metodo e disciplina voluntarios para assegurar uma posição que dificilmente poderá ser igualada.

* * *

O vencedor é, ou parece ser, para estas provas o continuador do "leader" dos campeões do seu club. A forma como ontem conduziu a prova, com uma media de 70 braçadas por minuto, media ainda não igualada, dá-nos, a um tempo, uma ideia das suas possibilidades, da sua espantosa resistencia fisica e, podia ficar aqui uma advertencia—das possiveis consequencias de repetidos esforços dessa natureza...

* * *

A organização não foi ainda modelar, impecavel. Mas como não desapareceram esses pequenos senões duma organização desta natureza—ante o que ela representa de dedicação, de desinteresse e de sacrificio?

PENSÃO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso—Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . . 12$00

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloserque

Automobilistas! Não esqueceis que C. Santos, Lt.ª, no seu Palacio do Automovel, tem sempre em «stock» acessorios para os vossos carros e que, devido á sua expansão, é a unica casa que pode comprar e vender barato.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marqueza do Funchal, D. Maria de Melo Falcão Trigoso de Siqueira (S. Martinho), D. Margarida Chaves dos Santos e Silva, D. Camila Castelo Branco de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuela Patricio da Cunha Matos, D. Vitoria Horta Machado de França (Alte), D. Maria Candida Vieira e D. Maria Violante da Costa Matos.

E os srs.:

Visconde de Moraes (José), Dr. Bernardo Pinheiro de Aragão, José Francisco de Azevedo Bourbon Aires de Campos (Ameal) e o menino Fernando Manuel de Almeida da Mota Marques.

Casamentos

Pela sr.ª D. Tereza Correia Granjo, viuva do sr. Manuel Granjo e filha do falecido general sr. Domingos Correia, foi pedida em casamento para seu filho João Manuel a sr.ª D. Judith de Castro Coelho Menezes Mendonça Ponce de Leão Martinho da Costa Reis, gentilissima filha da sr.ª D. Leonor de Castro Martinho da Costa Reis e do sr. Antonio Alves Pinto da Costa Reis.

—Pela sr.ª D. Arlinda Braga Fonseca foi pedida em casamento para seu filho Eugenio Eloisio, a sr.ª D. Irene Maria Martins Monteiro, interessante filha da sr.ª D. Maria Amelia Martins Monteiro e do sr. Manuel Luiz da Encarnação Monteiro, já falecido.

O casamento deverá realizar-se no proximo mez de outubro.

—Pelo sr. tenente José Belchior Nunes foi pedida em casamento a sr.ª Condessa da Castanheira, para seu cunhado Dr. Luiz Gonzaga Sá Pinto Sottomayor sua afilhada a sr.ª D. Maria das Dôres Galrão.

O casamento realizar-se-ha em novembro proximo.

Jantar á americana

E' já grande a inscrição para o jantar á americana que no proximo sabado se realiza no Grande Hotel de Italia e para o qual a nova gerencia reserva grandes surprezas.

«Gymkana» de automoveis

Despertou o mais vivo entusiasmo entre a petizada veraneante nos Estoris e Cascais a noticia do «gymkana» de automoveis e «tricicles» no proximo domingo, 28, no terraço do Grande Casino Internacional, entre crianças de 3 a 10 anos, com esplendidos premios.

O Grande Hotel de Italia vai oferecer um premio para ser disputado numa das provas.

A inscrição está aberta no escritorio do Casino.

Nascimentos

Com o nome de Raul foi batisado na igreja de S. Sebastião da Pedreira, um filhinho da sr.ª D. Maria Paula Plantier da Costa Carvalho e do sr. Raul Martins da Costa Carvalho.

—Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria da Paz de Melo Veiga Freire de Menezes, esposa do nosso amigo Victorino Freire de Menezes.

Mãe e filha encontram-se bem.

Doentes

Completamente curadas, sairam já da casa de saude de Bemfica, onde foram operadas pelo sr. dr. Azevedo Gomes, as sr.as D. Matilde de Matos e D. Izabel da Camara Pestana.

Em viagem

Regressou de Strasburgo o sr. dr. João de Almeida.

—Da Curia regressou ao Porto o sr. dr. Joaquim José Cardoso.

—Com sua familia partiu para S. Martinho de Aldoar o sr. João Fernandes Neves.

—Partiu para a Granja o sr. Mario de Vasconcelos e Sa.

—Seguiu para Lourdes o sr. Conselheiro João José de Sousa Lage.

—Está na Povoa de Varzim o sr. Oscar Evaristo Felix da Costa.

—De Barcelos seguiu para Moledo do Minho o sr. Pedro de Morais Sarmento.

—Da Povoa de Varzim regressou ao Porto o sr. Arnaldo de Sousa Moreda.

—Partiu para Mourão o sr. dr. Artur Barrote.

—Seguiu para a Curia o sr. Guilherme Ramos Pereira.

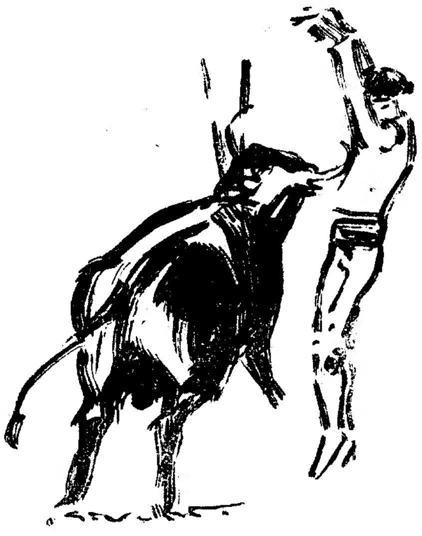
Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Sabado:
Jantar á americana

Já foi vêr a C. Santos, Ld.ª a forma como pode ser possuidor dum automovel a prestações?

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECHICA, 114

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

TAUROMAQUIA



Seis touros de D. Juan Castrillon

PARA

João Branco Nuncio, «Carnicerito» e «Armillita»

Com menos de meia casa, facto aqui previsto na primeira corrida desta modalidade e que confirma os comentarios por nós feitos, realizou-se ontem, no Campo Pequeno, a corrida a beneficio da Liga dos Amigos dos Hospitais. Lidaram-se seis touros, todos de José Paulo Barreiros, e anunciados como sendo de casta espanhola de D. Juan Castrillon, de Vejer de la Frontera. Dois seriam rejoneados por João Nuncio e rematados a estoque pelo novilheiro «Salamanca», no caso de não morrerem do rojão, e quatro estoqueados pelos matadores de touros «Carnicerito» e «Armillita».

Primeiro

Negro, pequeno e abertos de armas. Toma com mansidão os capotes de «Cuco» e «Alfarero», e recebe de Nuncio um bom ferro á tira, que é aplaudido. Cresce o touro ao castigo, e o cavaleiro de Alcacer salva, com vista e arte, varias arrancadas, recortando com valentia. Tornam a intervir os peões referidos, e João Nuncio dá varias passadas sem resultado por não dominar o cavalo, que está nervoso e dificil. Entrando bem, rompe Nuncio um ferro que não desmerece. Mais uma farpa aplaudida pela habilidade do toureiro equestre. Agarra um rojão, folha de pereira, e, após eficazes capotazos de Alfarero para fixar o touro nos médios, crava trazeiro. «Cuco», bréga estupendamente, e «Rodriguito» toca para a caída de Salamanca (Señores viajeros al tren!) O universitario brinda ao aficionado Manzoni de Sequeira. Começa o «estudante» toureando por alto, sem perder a cara, e valente. Poucos passes mais para alinhar, e deixa um «pinchazo», «echandose de cabeza al callejon, como El Gallo». Salamanca começa a ficar ás escuras (V. «Ceia dos Cardeais»). Sempre perseguido, e toureado pelo touro, entra feiamente para outro «pinchazo». Vê-se comprometido numa arrancada e, entrando de qualquer fórma, «atiza» um «meti-saca» que se protesta. O touro está incerto e o matador idem no seu oficio. Por fim, dá um «bajonazo» e o de «Castrillon», entrega-se ao «puntillero» que o remata á primeira.

Segundo

Negro, «abregado», e tambem aberto de armas. Sai com muitos pés e a peonagem vê-se perseguida. Dobrando regularmente, sai disparado, saltando a trincheira. «Carnicerito» tenta sugeitá-lo, lanceando apertado mas sem luzimento. Deixa «Cuco» um bom par, e segue-se Procopio com meio, após varias passadas. Repete-se «Cuco» com outro par superior. «Rodriguito», que ia acertadamente infringir o regulamento, desiste de mandar pôr o outro par de que o touro carecia por ter poder. Começa «Carnicerito» toureando por alto, valentissimo, a dois dedos das hastes. Num desplante, ajoelha-se, e ha palmas. Enrola a muleta e, precipitando-se, deixa meia estocada defeituosa, a um tempo. Como o touro tardasse a descobrir, «descabella» Carnicerito» com a «puntilla». Palmas á valentia e á brevidade, dando »Carnicerito» a volta á praça.

Terceiro

Negro e da mesma armação. «Armillita» «veroniqueia» tranquilo e parado. Remata com dois lances magnificos e toca o testuz. Cita o mexicano a «quiebro» e crava um par enorme. Entrando devagar, deixa outro estupendo, ao quarteio, e tão apertado, que as hastes lhe rasgam a «taleguilla». O touro que era suave, esgotou-se ao segundo par, e o grande bandarilheiro súa para colocar o terceiro, ao sesgo, e colossal. Palmas. Numa arrancada, sai perseguido Espinosa.

Iniciada a «faena» por baixo, começa o touro achuchando, pelo defeito de «codillear» que caracterisa «Armillita». Toureando para a galeria, ajoelha na cara do bicho. Intervenção de peões. Numa arrancada é colhido aparatosamente, tardando o «quite» pela má colocação da «cuadrilla».

Levanta-se o matador, nervoso, e entrando rapido, deixa uma estocada, perpendicular e com derrame, que mata sem «puntilla».

Começa o intervalo, tendo demorado uma hora a morte dos três touros.

Quarto

Castanho e fino de hastes. Brinda João Nuncio ao seu colega D. Ruy da Camara, ultimamente agravado da colhida na Figueira da Foz. O touro é brando e Alfarero bréga bem. Entrando mal, deixa Nuncio uma farpa, mais que trazeira e mais que caída. As condições do touro, com agravante de arrancadas inesperadas, dificulta a lide. Entrando como o touro requere, deixa Nuncio uma farpa bôa. O de Castrillon, salta, e declara-se manso perdido ante o capote de «Cuco».

Muda Nuncio de cavalo e falha dois rojões. O manso babeija as taboas e dentro ha panico. Nuncio termina, cravando, em bom sitio, um rojão que não quebra e salta inteiro. O touro está incerto e sai disparado, com intuitos de fuga, mas pondo em risco a peonagem.

Procopio deixa um par que se aplaude. «Angelillo» bréga com acêrto e «Alfarero», nervoso, por ter cravado no oxigenio, desobedece á presidencia, e crava um par regular. Repete-se a apresentação do «astro» Salamanca que será da mesma provincia mas não é o mesmo que os criticos de Madrid elogiaram. Não conseguimos apontar um unico passe porque o fracasso é absoluto e o novilheiro anda mais no ar que em terra, sendo colhido e volteado tantas vezes que o publico protesta da torpeza, sendo Salamanca levado pela policia para a... enfermaria.

Quinto

Negro e bem armado. Tentam os peões de «Carnicerito» levá-lo á ponta de capote até ao matador, que dá alguns lances sem luzimento. O touro coxeia da mão direita e é mandado recolher. Está bem que assim seja, mas sempre que hajam substitutos, porque o publico não póde ser desfalcado num touro. E se fôssem todos côxos? Que se façam os touros mover-se antes de começar a corrida e que se substituam os inuteis!

Sexto

Do mesmo pêlo e armas. Arranca-se rapido para os capotes. «Armillita» toureia por lances á veronica. Na segunda série apontamos dois lances Chicuelinos e dois faróes iluminando mais que os dum automovel. Bandarilhado depressa pelos peões do espada, passa ás mãos deste que começa com um «tanteo» por baixo, um passe de peito enorme, um molinote dentro do «cacho». Mais passes, por alto e por baixo. Intervenção de peonagem. Mais passes e perfila-se nos médios, mas o touro está incerto e nervoso. Capotazos eficazes de Juan Anlló «Nacional Chico». Armillita, entrando rapido, repete o vicio da perpendicularidade, assomando-se o estoque pela barriga do ultimo e quarto dos seis touros que deviam morrer ontem no Campo Pequeno.

E para terminar: o regulamento que veio a publico para a nova modalidade das corridas de touros, é duma ingenuidade estupefaciente.

Ninguem que queira um par de sapatos se lembra de vir griatr ao da guarda para a janela, pela razão simples de que a policia lhe não solucionava a necessidade.

Para comprar um par de sapatos vai-se ao sapateiro, e para confeccionar um regulamento taurino está indicado o «Club Tauromaquico», a mais antiga organização da especialidade e onde ha uma comissão tecnica que deve ter as mesmas funções que a sua similar do Automovel Club.

EL TERRIBLE PEREZ

Um Bom sabonete è economico

Logo que se compre um Sabonete Cadum, deve-se saber que este sabonete foi conservado muito tempo porque todo o indicio de humidade lhe foi eliminado. Perfeitamente seco, durará duas vezes mais que os sabonetes ordinarios, que conteem muitas vezes uma grande percentagem de agua.

Sabonete Cadum

Ed. Tavares, 59 Avenida dos Aliados, Porto.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37. aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4157.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fatos a prestações sem fiador, fazem-se no — ARAUJO ALFAIATE — T. Nova de S. Domingos, 34, 2.°

A Cidade

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.°
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade.
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
— Pedir referencias e informações —

Chá das cinco

Misterio

Tinha joias e vestidos de preço, um palacete, um "Rolls" e um "Lulu". Tinha um rapaz que não via mais ninguem no mundo e que, para ela, amontoara uma riqueza.

Aparentemente, ninguem vivia mais feliz do que ela—rica de dinheiro e rica de carinhos.

Mas um dia, sem qualquer justificação, abandonou a sua gaiola dourada e foi encarcerar-se numa feia gaiola, pobre de conforto e de carinhos, donde, ao cabo de poucos dias, a expulsaram.

Hoje, vive em plena liberdade—a ironia das palavras!—mas ao seu rosto, com a liberdade, chegaram as primeiras rugas.

O entusiasmo pela nova prisão e a liberdade forçada que disfruta desequilibraram-lhe o espirito. E ao vê-la, hesitante sempre, o olhar vago e incerto, o corpo, que era só dum, repartido por muitos, eu penso no motivo que levaria essa mulher a desprezar a felicidade que gozava, pela vida oscilante e perigosa que hoje leva—farrapo açoutado pelo vento da perdição.

Perguntei-lho ha duas noites. A orquestra ia-nos dando as ultimas notas do "Pato". E os seus labios pecadores deram-me a resposta, cantando, como a Quiroga:

"Recuerda que la vida de cualquier bacante
tiene más vuellas que la oreja
y se un dia la suerte lo dá
lo que se fué volverá„.

Felix Correia

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 10$00
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.°

182 Familias Portuguezas que foram a Paris em 1926, aproveitaram para efectuar as suas compras, as cartas de apresentação ou de credito que lhes foram entregues pela Agencia dos *Grands Magasins du Printemps,* em Lisboa, Rua Ivens, 56.

Os *Grands Magasins du Printemps,* que são os mais elegantes do mundo, têm á disposição dos seus visitantes um Bureau de Voyages onde fornecem bilhetes de excursão em Bureau des Theatres, onde vendemos bilhetes dos melhores lugares dos Teatros, uma secção de bagagens para entrega e recepção no domicilio, uma Secção de Cambios, etc.

Antes de partir para Paris peça na Agencia uma carta de apresentação.

As cartas de credito são tambem entregues mediante referencias bancarias.

Ouro só a peso
BARBOSA, ESTEVES & C.ª
293, Rua da Prata, 295
(Junto ao Estrela de Ouro)

A NOSSA COSTA AZUL

Evocação da antiga Cidadela de Cascais

onde a familia real passava o verão

Nos cascalhos da baía existiam apenas as casas dos pescadores, que iam buscar peixe ao mar, e a fortaleza onde um português, fiel á Patria e ao Prior do Crato, foi degolado ás ordens do invasor.

Chamava-se D. Diogo de Menezes, e ante as forças do Duque de Alba, foi heroica a defesa que lhe ilustrou o nome—tão merecedor de ser perpectuado em Cascais como o do piloto Afonso Sanches, que ali nasceu.

Na segunda metade do seculo XIX foi a Cidadela cobiçada pelas magestades que a converteram no verão em residencia real.

E como não ha côrte sem cortezãos, entraram estes de se anichar em predios de arquitectura safada, formando arruamentos sem plano, ás três pancadas com a baia, com mau sestro e com "pifieza„.

As primeiras construções com basofia são ainda de mau gosto, por serem ao gosto estrangeiro, e tão egoistas os ricaços dos "chalets„ que se prantaram sobre o mar, quasi sem a esmola de um passeio marginal para os gostosos da vista do Oceano.

Nas praias raquiticas, com cavernas de muros e escadas e mal respirando para a terra, se banhou a côrte de três reinados, onde toda a gente se conhecia e onde quasi toda a gente era, afinal, boa gente.

As testanças de Cascais, que chegavam a Lisboa inchadas pela real presença, não passavam de modestos salsifrés que os novos-ricos de hoje desdenhariam.

E se havia diversões privadas — os concertos de violoncelo e as "poules„ de tiro, a que os dois soberanos sucessivos foram respectivamente afeiçoados—eram de todo o publico as regatas que o "diletanti„ dos estudos oceanicos binoculavam do "yacht„ a que se atribuia a fama de noitadas, com guitarras e mulheres.

Foi com a importação do "tennis„ que começaram os recreios ao ar livre sem presença do povo, e só para a real privança.

Das paginas da vida de Cascais naqueles dois reinados, duas ficaram, marcando o genio dum escritor raro, a primeira—a do cortejo funebre de D. Luiz, vindo da cidadela a Lisboa á luz dos archotes — e o despertar de um Rei, a segunda—a do jornal francês a quem concedeu uma celebre entrevista o monarca que, por sonhar, adormeceu no sono eterno. Estas duas paginas foram as ultimas de dois capitulos da ultima dinastia.

De resto, eram tão ingenuas as paginas da vida da régia praia que, para com elas fazer um livro, teve o seu desvairado autor que compôr calunias de que á hora da morte se desmentiu, arrependendo-se aos pés de quem lhe sofrera os insultos.

Nalguns dias, aborrecido dos homens o rei-homem, surgia o artista, aguarelando as arribas visinhas da furna que, aberta na rocha como boca gigantesca, protestava do inferno das vaidades.

Depois, ficou na cidadela um rei-menino, orfão de pai e herdeiro de irmão que viu matar. E, por ser novo, rodearam-no de velhos. E, por crescer a ideia nova, envelheceram-lhe a ideia da juventude. Até que um dia...

* * *

As festas do Parque dos Duques de Palmela faziam-se pelo aniversario da princesa de Saboia, a que a gente chamava a "Rainha Velha", e eram das mais lindas de Cascais, cuja pobresa beneficiavam. Abriam-se as portas para todos que levavam obulos, a distribuir pelas rifas, tombolas, barracas de pesca e mil artificios graciosos.

Começava o reinado do animatografo, e num "écran" ao ar livre corriam-se as fitas ingenuas que precederam as maravilhas modernas.

Gosava por então de popularidade um pantomimeiro a que chamavam "Ravachol", por seus exaltados discursos; e o "Ravachol" era o explicador dos misterios da "Viagem á lua" e de outros prodigios do animatografo.

As bandas suspiravam valsas romanticas de Fabião Figueira, e por todo o parque ardiam tijelinhas e barricas de alcatrão.

E a vida de Cascais era grata naquelas noites que não voltam mais...

* * *

"A Cascais uma vez e nunca mais„.

Isto ficou dos protestos domingueiros soltados pelos burgueses que iam "cheirar„ a vida da côrte veraneante e seu cortejo de delicias.

Do Cais do Sodré a Cascais gastavam bons dez tostões, ida e volta com a con sorte e com sorte entravam na vila, se havia cocheiro que os levasse por doze e meio á Boca do Inferno.

E era um inferno para refrescar a boca nos botequins apinhados„ e um problema o arranjar jantar por uma "coroa„, e um praguejar á volta, moidos e "depenados„.

Nada: A Cascais uma vez...

* * *

Cascais tinha as suas figuras classicas, de traços caracteristicos e celebres.

A poze altissima do altissimo C. P. tão familiar do Bordalo, as pernas dum moço fidalgo muito conquistador, as lunetas do fulano, o chinó do cicrano.

E, em contados verões, admiraram-se as calças vincadas e londrinas do Marquês de Soveral, que os janotas veneravam com respeito só comparavel ao que hoje se tem pelo que foi mais que arbitro de elegancias e amigo de reis.

As figuras de Cascais... caricaturas que a morte converteu em saudades!

* * *

Isto foi ontem. Cascais de hoje oferece uma cronica nova, uma cronica para ámanhã.

Artur Fortela e Rogerio Pérez

"PREMIÈRES„

A NOVA REVISTA "A Aldeia dos Macacos„ foi á scena no Teatro Politeama

A "Aldeia dos macacos„ é um titulo simbolico. Encerra uma "charge„. Podia mesmo ser um ensinamento. Aplicado á revista que sabado se representou no Politeama, o seu sentido filosofico e caricatural atenua-se no decorrer da acção. Passado o primeiro e o segundo quadro, aquele distico ameno evola-se, sem deixar rastro no trocadilho constante de humorismos felizes, no passar redopiante de numeros vistosos, mais de apresentação do que de idéa, e na observação oportuna de alguns casos do dia.

A "Aldeia dos macacos", que não está escrita em linguagem negra, é um belo trabalho no genero. Recorrendo ao logar comum direi que os autores—João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira—renovaram os seus processos e a sua graça tão expontanea como sincera. Foram mesmo corajosos, na interpretação pitoresca de alguns sucessos politicos de ocasião, cuja historia merece larga narrativa. A caracteristica essencial da "Aldeia dos macacos„ é a ironia. Ironia aguda, penetrante, por vezes admiravel. Na fantazia já não podemos ser tão absolutos no elogio. Nem todos os numeros do corpo coral, ainda que esplendidamente marcados por Augusto Soares, têm ambiente proprio.

O primeiro acto da revista é superior ao segundo. Mais unidade, tecnica e equilibrio. A proporção dos elementos de espectaculo é perfeita: vizão, critica, comentarios de rua estão inteligentemente conjugados. De vez em quando uma sugestão dos grandes teatros de revista parisiense, logo condicionada por alacres ressaibos de espirito lisboeta.

O desempenho da "Aldeia dos Macacos", vivo, de Auzenda de Oliveira e de Nascimento Fernandes: trabalho feliz e bem preparado pelos autores. A primeira destacou, mais uma vez, a sua graciosidade e elegancia. Se nem sempre se apropria aos tipos que cria, anima-os duma grande frescura e duma expontaneidade sem "ficelles". Nascimento Fernandes—é um belo comediante. Singular e original. O seu trabalho multiplica-se de hilariantes e constantes efeitos, sem perder a sobriedade nem a honestidade. Adelina Fernandes cantou o fado, um pouco deslocado na revista, sem a expressão que lhe era peculiar. Teresa Gomes caricaturou preciosamente tipos ridiculos. Carlos Leal, que é uma primeira figura de revista sem contestação dos seus colegas que ele nas horas vagas costuma criticar esquecendo-se de que é artista—trabalhou com acuidade, destacando-se, sobretudo, na rabula do padre. Rafael Marques é um magnifico "disseur". Joaquim de Oliveira muito seguro e substancial na interpretação dos seus papeis. Alvaro de Almeida, intencional e alegre. Arminda Martins, elegante; Maria Benard, correcta no seu trabalho e Sarah Cunha muito graciosa e interessante.

Um periodo de justo louvor para os dois magnificos bailarinos Jacko e Stichini. Duma grande elegancia, suavidade encantadora de linhas, perfeitos de ritmo. São brilhantes vocações que hão-de fazer uma rapida carreira. Scenarios decorativos. Guarda-roupa agradavel do mestre "costumier" Castelo Branco. Um grande avanço. **A. P.**

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.° — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C° LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Peçam em toda a parte
AGUA DA SERRA DOS MOINHOS
(Caneças)
Deposito geral—Rua do Rato, 28-30
DROGARIA GERAL
Telefone N. 3539

A Cidade

GOLD-FLAK BRIDG
Casa Havaneza
LISBOA
O melhor cigarro Virginia

UMA FIGURA

O INTERNACIONAL jogador de "foot-ball" Jorge Vieira abandonou o "Sporting"

O Sporting possue mais um *record* — o das assembleias gerais... Não é facil já fixar o numero de vezes que os *leões* têm reunido expressamente, com avisos nas gazetas, e cerimonial para trocarem entre si, por môr do club, apostrofes e acusações sangrentas...

* * *

No sabado, reuniram-se mais uma vez — e nova borrasca.

Conequencias imediatas? A saída de Jorge Vieira, capitão do *onze* representativo do club, e figura grada dos *leões*. E prevê-se a saída de mais elementos tão ou mais representativos.

Porquê? — perguntar-se-ha.

O caso em si, nada vale. As sucessivas assembleias é que lhe deram tal relevo que levaram Jorge Vieira a abandonar o seu club — e, consequentemente, o *foot-ball*.

* * *

Outro incidente. Julio de Araujo pretendeu contestar uma resolução dos directores.

A assembleia não o consentiu. O dr. Oliveira Duarte e o nadador Antonio Soares pretenderam discutir o assunto. A assembleia opôs-se, tambem. Resultados: abandonaram a sala — e um novo incidente, que póde ter iguais consequencias...

Decididamente, o Sporting só tem um caminho a seguir — não realizar, tão cedo, mais assembleias...

* * *

A tradicional camisa verde-branca dos *leões* — não volta a ser envergada pelos mesmos. Os jogadores sportinguistas aparecerão na proxima época com uma nova vestimenta — que não parece primar pelo bom gôsto. O projecto aprovado deve ser uma coisa horrivel — camisola branca em punhos pretos e uma facha verde vertical na frente e outra nas costas, em geito de pincelada de tinta.

Um outro projecto era bem mais susceptivel de oferecer um bom aspecto de conjunto: — camisola listrada verticalmente, de preto, branco e verde.

* * *

Um unico fruto desta série de incidentes. A crise latente da direcção parece estar debelada — pelo perigo maior de uma nova assembleia...

FOOT-BALL CLUB LISBONENSE

Este club organisa uma corrida velocipedica, de 24 quilometros, para o dia 28—(Campo Grande-Lumiar, Controle Loures). Para esta corrida, que é de principiantes, acha-se aberta a inscrição na U. V. P. e na casa Costa & Mourão, rua da Palma, 79-81. N'este estabelecimento encontram-se expostos os premios e regulamento da prova, visados pela U. V. P. Os premios constam de uma taça de prata denominada «Taça Lisbonense» e seis lindas medalhas.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Saborso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A ENERGIA HIDRAULICA

Foi hoje ratificado o acordo luso-espanhol

ácerca das quedas de agua do Douro

A' hora a que escrevemos, está sendo ratificado, no Palacio das Necessidades, o convenio luso-espanhol sobre as quedas de agua do Douro. Torna-se, por isso, interessante o que, acêrca do caso, declarou ao diario *Informaciones* o sr. dr. Yanguas Messia, chefe da missão espanhola que negociou o convenio:

"Poderão utilisar-se quinhentos mil cavalos de força no troço internacional que serve de fronteira numa extensão de cem quilometros, com um desnivel de 417 metros.

A historia da negociação é a seguinte: Em 1912, fez-se um convenio que se referia a todos os rios limitrofes, no qual se estabelecia o principio da igualdade de direitos das duas nações, na divisão do caudal para usos industriais, e se dizia que noutro posterior se desenvolveriam as normas em que se assentara.

Em 1919, fez-se um projecto de convenio, em que se estabelecia a igualdade de direitos, quanto á divisão da energia; mas este projecto de convenio não foi aprovado por Portugal. O decreto de 1926 projectava a regulação do Douro e dos seus afluentes, o que requeria obras importantes em territorio espanhol.

Esta regulação em territorio espanhol, independentemente do troço internacional, produzirá uma energia de 350.000 cavalos e o acordo sobre o troço internacional trará como consequencia o baixar para metade o custo de cada cavalo na parte espanhola.

Com estes 350.000 cavalos e os que lhe correspondem no troço internacional, a Espanha terá energia para um seculo, electrificando caminhos de ferro, industrias, etc.

As obras são feitas por uma Companhia concessionaria hispano-portuguesa, que, sem subvenção nem adeantamento, nela empregará uns 400 milhões de pesetas, começando muito em breve pela primeira presa, no rio Esla.

Esta Companhia não poderá vender o fluido que as obras produzirem, a outro preço que não seja o fixado numa tarifa de ante-mão aprovada.

Foi possivel chegar-se a um acordo, mercê do decreto de 1926, em que o conde de Guadalhorce estudou o problema duma maneira feliz, e tambem favoreceu o exito da negociação a politica do governo em Portugal, e a excelente e utilissima colaboração dos engenheiros Marquez de Lagarde, Morales e Santa Maria, que honram a corporação.

A Delegação e o Governo português não podia estar melhor dispostos, porque não desconheciam a riqueza que o convenio sobre a zona internacional podia proporcionar, fazendo possivel a sua exploração.

E' a essa riqueza jacente que o convenio dá efectividade. Compreenderam egualmente que neste convenio não havia vantagens para uma parte com prejuizo da outra.

Pelo convenio tem Portugal, alem do aproveitamento da zona internacional, as vantagens do aproveitamento dos trabalhos feitos em territorio espanhol.

Este acordo serviu para que se ponha em relevo o respeito reciproco e a cordealidade de relações que contribuem para estabelecer os vinculos de solidariedade economica acima das fronteiras politicas.

O general Primo de Rivera, quando soube que tinham chegado a um acordo, telegrafou, felicitando-nos efusivamente. Em iguais termos o fez o ministro do Fomento. A estes telegramas respondemos com outros em que afirmavamos que o exito da negociação se devia ao governo pelas acertadas instruções com que nos orientou e pela admiravel preparação, representada pelo decreto do conde de Guadalhorce de 1926.

* * *

Sobre a proxima conferencia comercial luso-espanhola, o sr. Yanguas Messia declarou o seguinte:

"Depois das conversações que, conforme indicações do governo, se iniciaram com o ministro de Relações Exteriores, com o do Comercio e com o Presidente da Republica, poude-se tornar publico o proposito de celebrar uma conferencia comercial.

O seu programa será muito extenso, porque os problemas a abordar serão muitos e têm de ser tratados com grande amplitude. O da cortiça será estudado para ver o meio de evitar que, sendo os dois paises produtores das três quartas partes da cortiça do mundo, sejam, apesar disso, os intermediarios estrangeiros os que fixem o preço. O da pesca será profundamente estudado para se conseguir que o que até agora é origem de desagradaveis incidentes de fronteira maritima se converta em mais um motivo de solidariedade e de cooperação.

Tambem se tratará de inter-cambio comercial, que quasi não existe, e de comunicações que são deploraveis em todo o sentido. Tratar-se-ha tambem do caminho de ferro Madrid-Lisboa, cuja realização reduzirá a oito as dezasete horas que dura a viagem.

Não existem comunicações radio-telefonicas nem radio-telegraficas, e nenhuma linha espanhola de navegação toca em Lisboa. Tudo aconselha uma melhoria de comunicações que produzirá, não só uma facilidade de ordem material e uma melhoria economica para os interesses de ambos os países, mas tambem uma mais assidua comunicação entre portugueses e espanhois, que hoje se desconhecem, apezar da visinhança geografica e da irmandade da raça, como se estivessem em diferentes hemisferios geograficos e espirituais.

TEATRO NACIONAL — QUINTA FEIRA Ultima do drama
"O PARALITICO"
EM FIM DE FESTA | Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira.

Pelos teatros

Uma consagração

A Alves da Cunha, artista admiravel de expressão dramatica, figura primacial do teatro português, vai ser prestada no dia 31, no palco do Nacional, uma justa e oportuna consagração. Associa-se a ela, com toda a expontaneidade, a notavel comediante Palmira Bastos, que dirá, com a sua linda voz, algumas poesias. Palmira Bastos, prestando a sua homenagem a Alves da Cunha, participa dela, tanto pelo seu talento como pelo seu nobilissimo gesto.

Palmira Bastos, recitando versos romanticos, vestida com as sumptuosas «toilettes» que apresentou nas festas da Curia, vai enriquecer um programa cheio de soberbos atractivos, entre os quais é dos maiores a presença da eminente e querida artista, que o publico está ansioso por tornar a ver.

Maria Lagôa

Maria Lagôa é das figuras mais simpaticas do nosso teatro. Muito elegante e correcta no seu trabalho, Maria Lagôa conquistou, nas companhias Lucilia Simões e Maria Matos, um interessante lugar de comediante.

Maria Lagôa, que ainda ha pouco, nas festas da Curia, patenteou os seus meritos, é um elemento necessario em qualquer companhia de declamação, não sendo de estranhar que em breve esteja contratada.

«Justiça!...»

Volta amanhã á scena no Teatro Nacional o drama «Justiça!...», de Ramada Curto, uma das peças que mais discutida foi na época passada, chegando até a ser proibida de representar em Evora, local onde decorre a acção. E' uma obra teatral de valor, de grande intensidade dramatica e onde têm papeis de grande responsabilidade os artistas Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Isabel, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira e Ribeiro Lopes.

Atraz do reposteiro

Na proxima quinta-feira realiza-se, no teatro Nacional, a recita do actor Joaquim Miranda, com a ultima representação do drama «O Paralitico», em que o festejado faz o papel criado pelo actor Antonio Sacramento, e com um «fim-de festa», em que entram Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira, que cantará a «romanza» patriotica «El Voluntario».

—Noticias do Rio de Janeiro dizem que subiu á scena no ultimo sabado, no Teatro Lirico, pela companhia Chaby-Leopoldo Frois, a comedia «O Leão da Estrela», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—Hoje sobe á scena, pela ultima vez, no teatro Nacional, a peça «Os Miseraveis».

—Regressou a Lisboa a companhia Alexandre de Azevedo, que completará a sua «tournée» realizando ainda alguns espectaculos nas imediações de Lisboa.

—Celia Mendes, a actriz-cantora que fez parte na passada epoca da companhia Armando Vasconcelos, estreia-se hoje no teatro Salão Foz, no seu reportorio de fados e canções de Coimbra. Celia Mendes está contratada para três unicos espectaculos.

—Ficou constituida no ultimo sabado uma nova parceria de autores, formada por Lino Ferreira, Alberto Barbosa, Silva Tavares e Xavier de Magalhães.

—Foi apresentada na Inspecção Geral dos Teatros uma reclamação contra a actriz Beatriz Costa, que tendo assinado contrato para ir ao Brasil, se recusa agora a cumpri-lo.

—Realiza-se hoje no teatro Joaquim de Almeida a recita do actor José Moreira, com o seguinte programa: a peça «1023», de Julio Dantas e um acto em que tomam parte os artistas Aldina de Sousa, Maria Alvarez, Evangelina Correia, Vasco Sant'Ana, Aurelio Ribeiro, Casimiro Rodrigues, Joaquim Miranda, Manuel Correia, etc., e os novos duetistas Mary Guerra, caracteristico, e «Peixinhos», terminando o espectaculo por um acto de canção nacional em que tomarão parte os populares cultivadores Emilia Ferreira, Maria Dolores, Izabel de Sousa, discipula do professor Carmo Dias, Joaquim Campos, Julio Proença, João Maria dos Anjos, Abel Negrão e o guitarrista «Armandinho».

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
Estreia da distinta actriz-cantora
CELIA MENDES
Joe and miss Toniette
Armando Batista. Hermanas Flores
Uma super-produção

ZIG-ZAG

Tendo, felizmente, obtido que o fabricante nos fôsse aumentando todos os meses as suas remessas, conseguimos, emfim, ter permanentemente um sortido completo desta tão acreditada marca de papel de fumar e, assim, já os clientes não têm necessidade de recorrer a imitações grosseiras e que lhes estragam a saude. O verdadeiro papel **Zig-Zag** é o que traz no interior do livrinho:

Unicos importadores em Portugal — **A CASA HAVANEZA** — 24, Largo do Chiado, 25 — LISBOA

ÇARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Eden — A's 20 e 3|4 e 2. e 3|4 — «Cosido a portuguesa».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu — A's 21,45 — Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristo - Club-Dancing — O unico sempre em festa.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS

Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.

Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.

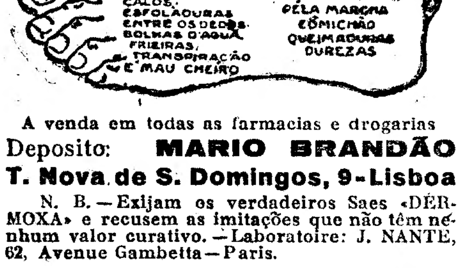
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Palmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

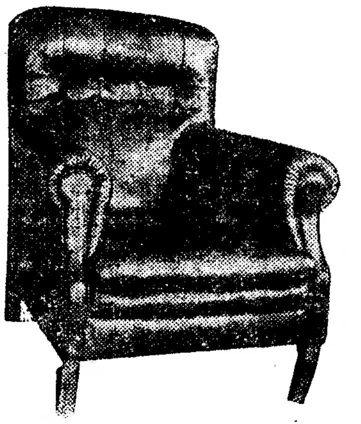
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

"BEM-BOM"

Invenção interessante
Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal.

Caixa de 2 duz. 14$40. De 3 duz. 20$00.

Productos **BEM-BOM.** Preparados tambem em pó, em pacotes, para fazer rapidamente uma garrafa de:

Xarope BEM-BOM pacote	5$00
Xarope de Capilé »	5$00
Licores Varios, e »	5$00
Laranjadas para 50 garrafas	10$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se aos domicilios. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precizam-se agentes. Pedidos a L. Silva Dias. R. Aurea, 265, 2.º, D.

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

PIANOS

e
Autôpianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Florinda de Almeida Maia

João Francisco Maia e sua familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e mais familia, o falecimento de sua muito querida esposa e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 4 horas da tarde, da sua casa, R. Teofilo Braga, 21 1.º esq., para o Cemiterio dos Prazeres.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023*

HOJE
A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 304*

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

Hoje
Representação de

Os Miseraveis

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800

O unico espectaculo em duas sessões

Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista

COZIDO Á PORTUGUEZA

O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado dos teatros

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Eastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 1[illegible] — **Dr. Salazar Carreira**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS
Armazens

Venda de sucata metalica

No dia 16 de Setembro pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras Armazens—(edificio de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 15 de Agosto de 1927. — O Director Geral da Companhia, *[illegible] Ferreira de Mesquita.*

VEET
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é inconfestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 22

O «Kuonitang» central e o governo nacionalista publicaram, em conjunto um manifesto datado de Hankow, dizendo que a séde do Poder vai ser transferida para aquela cidade logo que as circunstancias o permitam.

Os sudistas estão ainda da posse de Nanking, constando, porém, continuarem as negociações com os nordistas para a sua realização.

Cessou o bombardeameto, o que é indicio seguro de que as negociações caminham bem.

As forças internacionais estão tomando as medidas necessarias para proteger os seus concidadãos.

Os cruzadores «Hawkins», «Dauntless» no primeiro dos quais se encontra o comandante em chefe das forças navais britanicas, acham-se fundeados proximo de Nanking.

Em Changai ha socego, chegando ali constantemente refugiados e soldados sudistas de Nanking.

Os nordistas estão acomulando tropas na outra margem do rio e em frente de Chiun-Kiang, que é a chave do caminho para Changai. — (L.)

A esquadra do norte da China bombardeou os portos de Wusung, sem causar damnos de maior.

Os navios retiraram logo que a guarnição das fortalezas ripostou. — (L.)

A hora da Aviação

NOVA YORK, 22

Não ha, até agora, quaisquer noticias dos aeroplanos desaparecidos no «raid» Okland- Honolulu, assim como nada se sabe ácêrca do aparelho do capitão Erwins, que tinha ido em sua procura e que pediu socorro a 600 milhas da costa da California.

Continuam as pesquizas, não só pelos navios particulares, como pelos de guerra.
um manifesto datado de Hankow, di.
Os navios retiraram logo que a guar-
Começa a esclarecer-se o caso, pois não é muito crivel que os desaparecidos pudessem manter-se durante quatro dias e

Coliseu dos Recreios

São cada vez mais apreciados os espectaculos da companhia espanhola de variedades

Não cessa o entusiasmo do publico pelos magnificos espectaculos que a companhia espanhola de variedades "Alma„ está dando todas as noites no Coliseu dos Recreios onde a concorrencia é sempre grande.

No programa desta noite estão incluidos os mais lindos, regionaes e tipicos quadros como "Alma montanheza„ com costumes, danças e cantares da montanha, "Alma castelhana„, etc., e bailados e canções das diversas provincias espanholas, executados pelas notabilissimas e gentis artistas Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortés, Elisa Rojas e Carmen Chaves.

Os notaveis actor comico Palacios (El Pencudo) e ventriloquo Moreno executarão hoje novos trabalhos.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O ensino tecnico em França

PARIS — Agosto.

O ensino tecnico em França constitue uma justa razão de orgulho para o País. No estrangeiro ignora-se o seu valor e o papel que ele tem representado na educação popular.

E' de origem francesa o ensino tecnico. Já no seculo XVI, S. Francisco de Salles pensára em criar uma escola de artes e oficios para afastar da ociosidade os adolescentes da Saboia.

Mas a sua ideia não teve realização pratica.

Foi o Duque Francisco de La Rochefoucauld quem fundou, em 1780, a primeira escola profissional, na sua propriedade «La Montagne», proximo de Liancourt. Os alunos trabalhavam para o Exercito, eram apenas alfaiates e sapateiros.

Mais tarde, Napoleão, quando ainda primeiro consul, teve a visão clara do fim das escolas de artes e oficios e criou a Escola de Compiegne, a mesma que foi depois transferida para Châlons e que ainda hoje existe. Por lá passaram alguns dos maiores quimicos da França, primeiro, como alunos, depois, como professores. Crianças vinda do povo e que de outra maneira nunca teriam podido chegar ás carreiras superiores.

Actualmente, o ensino tecnico está repartido em três especies de escolas, ou seja em três graus de ensino, não contando com a coroa desse admiravel edificio — a Escola Central: Primeiro, na base, logo a seguir ao ensino primario, estão as Escolas Praticas do Comercio e Industria, depois vêm as Escolas Profissionais e, por ultimo, as Escolas de Artes e oficios.

Em todas elas se faz obra de educação geral, feita do desenvolvimento harmonico das faculdades da criança. Ao ensino livresco, passivo, baseado na memoria das palavras, preferem-se os métodos activos que põem em acção o esforço pessoal, a vontade e a iniciativa. Ao lado do trabalho de *atelier* que chega a durar 4 horas por dia, ha o trabalho scientifico, talvez mais desenvolvido em França do que nos outros países, razão porque acusam o ensino francês de demasiado teorico. E é nisso justamente que se póde considerar a sua força e o seu valor, porque a industria moderna exige mais cerebro do que força fisica.

Visitei, ha dias, a Escola das Artes e Oficios, de Paris. E' modelar a sua organização. Instalada num magnifico edificio, construido expressamente para esse fim em 1912, eu creio que ela corresponde a todas as exigencias modernas e póde ser considerada um dos melhores estabelecimentos de ensino da Europa. Ali se preparam futuros engenheiros e chefes de oficina. Dir-se-ía uma verdadeira escola de ensino superior, de caracter pratico. Nas suas quatro oficinas, de carpintaria e fôrmas, de fundição, de forja e de acabamento, trabalha-se para as lojas de Paris. Desde o desenho até á emalagem dos objectos, tudo é feito pelos alunos. Em cada oficina ha um engenheiro, quatro mestres e três operarios para conduzirem e dirigirem os trabalhos. Os professores de desenho não vieram das Belas Artes como se faz em Portugal, nas escolas profissionais. São antigos alunos da propria escola que se especializaram em desenho industrial.

O recrutamento dos alunos é feito por meio de concurso, exame que tem de ser duma grande severidade, devido á enorme concorrencia dos ultimos anos. Estas escolas, outrora frequentadas apenas por crianças do povo, são hoje procuradas pela burguezia, devido á incerteza das carreiras superiores. A nossa época de materialismo não oferecendo aos intelectuais uma compensação relativa aos seus esforços, contribue para diminuir a frequencia dos Liceus e das Universidades. Pelo contrario, as Escolas Primarias Superiores, onde ha secções tecnicas admiravelmente organizadas e todas as outras escolas de ensino tecnico vêm aumentar a sua frequencia. Novas escolas se constituiram depois da guerra, e muitas outras devem ser criadas brevemente.

As Escolas de Artes e Oficios são apenas seis. E diz-me o director da Escola de Paris que é conveniente não criar outras. Delas saem todos os anos seiscentos engenheiros industriais, o que é suficiente para as necessidades da França. E que superioridade não têm esses engenheiros que sabem trabalhar como qualquer operario e que não receiam vestir a blusa de ganga a que estão habituados desde pequenos!

Vêm, em geral, das escolas profissionais ou das escolas primarias superiores os concorrentes ás escolas de artes e oficios. Muitos, os que se enganaram no caminho, são antigos estudantes do Liceu. E esses são os piores alunos — diz-me tambem o director da Escola. Faltou-lhes a aprendizagem da oficina, logo a seguir á escola primaria.

—Têm então a sua carreira garantida os engenheiros saídos destas escolas, porque pódem dirigir qualquer empresa, não é verdade? — pergunto eu ao Director.

Como resposta, um sorriso um pouco ironico, e a seguinte frase que envolve um grande ensinamento:

—Os rapazes que daqui saem têm apenas 21 anos, não pódem dirigir coisa alguma. Falta-lhes a pratica da vida, o conhecimento dos homens... Precisam trabalhar, trabalhar muito, durante alguns anos. Depois, sim. Muitos dos primeiros industriais de Paris são antigos alunos desta Escola.

E fiquei a pensar nas ambições desmedidas dos estudantes portugueses quando acabam os seus cursos. Em Portugal tem havido professores de Universidade com menos de trinta anos, e já houve ministros com menos de vinte e cinco!

IRENE DE VASCONCELOS

EVITA

que os seus fatos se desformem, usando o CASIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 8$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 159
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

AGUA DA COSTEIRA

E' a melhor agua de mesa, pedir em toda a parte. Uma vez bebida, nunca esquecida.
Depositario: ADOLFO SILVA — Rua de S. Julião, 1?? — Telefone C. 1619.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Sacco e Vanzetti

NEW-YORK, 22

Como se aproxima a hora da execução de Sacco e Vanzetti, foram tomadas novas medidas de precaução, através de todo o país, para evitar manifestações de caracter agressivo.

A guarda da prisão de Charleston encontra-se fortemente reforçada.

A' policia de Boston foi fornecido armamento especial, como bombas de mão, espingardas com baioneta calada, para juntar ás pistolas, carabinas e metralhadoras que já possuia.

O comité da defeza dos presos apelou para o presidente Coolidge, pedindo um novo adiamento da execução.—(L.).

BOSTON, 22

O advogado de Vanzetti declarou aguardar documentos pelos quais provará a irregularidade do processo contra Sacco e o seu constituinte, havendo declarado aos jornalistas que, se aqueles chegarem a tempo, a execução não se efectuará.—(L.).

BOSTON, 22

O juis Brands, do Supremo Tribunal Federal, ao ser instado pelo advogado dos condenados Sacco e Vanzetti para assinar "Habeas Corpus„ ou garantir a apelação aos condenados, recusou-se a tal, declarando que não trataria de qualquer assunto que se prendesse com aquele caso.—(L.)

CHARLESTON, 22

A prisão onde se encontram os dois condenados á morte está rodeada de policia munida de metralhadoras, tendo estas medidas de segurança abrangido os patios interiores do carcere.

Sacco e Vanzetti mostram-se aparentemente tranquilos.—(L.)

Nas cercanias e á entrada da prisão de Charleston foram colocados projectores que servirão de auxiliares á policia incumbida de evitar durante a noite qualquer tentativa de assalto.—(L.)

LONDRES, 22.

Realizou-se ontem no Hyde Parck um comicio a que assistiram mais de 12 mil pessoas para protestar contra a execução de Sacco e Vanzetti.

Os oradores socialistas e comunistas pronunciaram violentissimos discursos, que electrisaram a multidão.

Esta, como se excedesse nas suas manifestações de hostilidade contra a magistratura norte-americana, foi dispersa pela policia, que carregou por duas vezes.—(L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Bocca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adoptal-o-ha sempre

ULTIMAS NOTICIAS

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º — L. do Chiado

UMA EXPOSIÇÃO

20.000

forasteiros

estão assistindo

ás festas das Caldas

Iniciaram-se ontem, com grande brilhantismo, os importantes festejos das Caldas da Rainha, onde se realiza agora a quinta exposição regional—acontecimento importantissimo, não só como afirmação regionalista, mas como utilidade nacional.

A' linda vila de D. Leonor acorreram alguns milhares de pessoas—vinte, segundo os melhores calculos.

O Chefe do Estado não poude ir presidir á inauguração da Exposição, por ter que resolver a situação politica; mas foram os srs. ministros do Interior, da Marinha e da Agricultura, o general comandante da Região Militar de Lisboa, outros oficiais generais e autoridades.

Após o almoço, realizou-se o acto inaugural, em que se produziram importantes discursos que os leitores já conhecem pelos jornais da manhã. Destacou-se, pela sua simplicidade, o do sr. Luis Gama, da Associação Central da Agricultura de Lisboa, tendo os representantes da Comissão e da Camara das Caldas e da Associação Industrial do Porto tido afirmações expressivas, tendentes, sobretudo, a demonstrar o que representa a exposição como valor agricolo e industrial, e como esforço português. Teve tambem muito interesse a resposta do sr. ministro da Agricultura.

Na exposição, ha autenticos valores a destacar. Sob o ponto de vista agricola e pecuario, é mesmo muito interessante.

Parte da exposição está por armar, devendo todos os "stands„ ficar prontos amanhã. O parque oferece, comtudo, um belo aspecto, e alguns "stands„ — dos 407 expositores anunciados—constituem altas demonstrações de esforço nacional, e seria injustiça negá-lo.

Notou-se tambem a intervenção de "stands„ estrangeiros de artigos estrangeiros.

Produtos regionais em ceramica, tapetes. cutelaria, ourivesaria, tecelagem, maquinaria, artes aplicadas, marcenaria, etc., etc., fazem honra ás respectivas regiões. Em materia de vinhos, frutas e gados, a exposição bem merece.

Os ministros retiraram á meia noite.

Os componentes da comissão foram justamente elogiados no acto da inauguração.

As iluminações resultaram brilhantissimas, com muita concorrencia, sobretudo de senhoras.

Roubo descoberto

Os brincos de Lina Demoel

Ha tempos queixou-se á policia a actriz Lina Demoel de que lhe tinha sido roubado um brinco, montado em platina, com dez diamantes e um grande brilhante, avaliado em 15 contos. Embora as diligencias policiais não se fizessem sentir, como seria de esperar, visto que da Investigação Criminal nenhuma participação foi enviada ás ourivesarias, no sabado foi detida, numa joalharia da rua da Prata, uma mulher que tentava vender um brilhante grande, cuja cravação em platina tinha sido grosseiramente cortada. O avaliador oficial e o dono do estabelecimento comunicaram logo á actriz Lina Demoel as suas suspeitas, não tardando ela em reconhecer a pedra como pertencente ao seu valioso brinco. A gatuna que, acompanhada pelos filhos, tinha estado, por caridade, em casa daquela artista, negou-se a indicar onde está o resto do brinco que, como dissemos, é cravejado de dez diamantes, motivo por que a queixa ainda não foi retirada, como é intento da roubada.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 1'4

O MOVIMENTO DE FEVEREIRO

13 civis

acusados de atentados dinamitistas

estão a ser julgados

no Tribunal de Santa Clara

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar 13 civis, acusados de praticarem varios atentados dinamitistas nas linhas de Torres Vedras, Dois Portos e Runa, quando do movimento revolucionario de Fevereiro.

A audiencia abriu ao meio-dia.

Na bancada da defeza, estão os defensores srs. dr. Alfredo Nordeste e capitão Jorge Botelho Monis.

A' chamada dos réus, verificou-se que faltam Jacinto Claudio e Antonio dos Santos, que se encontram no Forte de Monsanto.

O presidente, sr. coronel Olimpio Ferraz, suspendeu a audiencia até á chegada deles.

O sr. dr. Alfredo Nordeste requereu para serem admitidos a responder neste julgamento os arguidos Joaquim Carlos Cardoso, Mario Carvalhosa, Bernardo Fidalgo e Raimundo Ferreira de Carvalho, que se encontram presentes.

O presidente deferiu o requerimento da defeza.

* * *

Uma hora depois é reaberta a audiencia. O secretario do tribunal lê o libelo em que os réus são acusados de terem dinamitado as linhas ferreas, bem como uma ponte entre Runa e Dois Portos; de levantarem os «rails» entre Torres Vedras, Dois Portos, Runa e Ramalhal, e de cortarem as linhas telefonicas com o fim de evitar que as tropas fieis ao governo fôssem combater os revoltosos do Porto.

A defeza alegou a falta de intenção criminosa e os serviços prestados á Republica por alguns dos réus.

Iniciou-se em seguida o interrogatorio.

Augusto Mateus negou a acusação que lhe é feita de ter tomado parte no movimento.

Joaquim Cardoso diz o mesmo. Declarou que não teve quaisquer combinações com os seus co-réus Augusto Mateus e Mario Almeida Carvalhosa, visto estar de relações cortadas com eles, ha mais de cinco anos. O unico crime de que póde ser acusado — disse — é de ser republicano desde que se conhece e de continuar a sê-lo até morrer.

Mario de Almeida Carvalhosa, Joaquim Carlos Cardoso, Luís Fernandes, José Oliveira Fidalgo, Bernardo de Oliveira Fidalgo, Jacinto Claudio, Antonio Santos, Antonio Faria Rôlo e Raimundo Ferreira, negam todos as acusações e delegam a defeza nos seus defensores.

A audiencia é suspensa em seguida, [illegible] vinte minutos.

A primeira testemunha de acusação, sr. tenente Antonio França Borges, administrador do concelho de Torres Vedras, revelou o seu passado de republicano desde o tempo de aspirante, e manifestou a sua surpreza pelo que se passou em Torres Vedras.

O sr. Botelho Moniz:

—V. Ex.ª dirigia-se de Lisboa para Torres, quando foi avisado de que não desembarcasse ali para não sofrer qualquer acto desagradavel?

—Sim, senhor.

—Quem o avisou?

—O réu Cardoso.

—E como considera essa prevenção que lhe foi feita?

—Dum homem leal e sincero.

—Nesse caso, essa pessoa era fiel ao governo... — observa o defensor com ironia.

O sr. dr. Nordeste:

—V. Ex.ª é uma pessoa que conhece muito bem Torres, visto ter ali constituido familia, não é verdade?

—Sim, senhor. Mas o meu caminho é de casa para a administração e da administração para casa.

—Não é essa bem a função de administrador. A não ser que o administrador do concelho só faça de juiz de paz, quando se trata do roubo dalguma galinha...

—Não ha duvida que tenho feito muitas vezes isso.

—V. Ex.ª chegou a ter conhecimento de qualquer indicação de conspiração no seu concelho?

—Nunca observei isso.

—Pois alguns destes homens são acusados de fazerem parte dum «comité». V. Ex.ª, com a sua autoridade de administrador do concelho, nunca observou que se conspirasse?

—Nunca me interessaram esses factos!

—Então, nunca recebeu telegramas ou confidenciais, do seu governador civil, dando-lhe quaisquer instruções?

—Não, senhor.

—Como soube então que se preparava um movimento em Torres Vedras?

—Pelo aviso que me foi feito e por ver grupos desconhecidos na estação.

—Grupos desconhecidos nas estações ha quasi todos os dias... Falou com o seu comandante militar sobre a revolução?

—Falei.

—E ele não lhe disse o que pensava sobre ela?

—Não me deu uma resposta concreta, sobre o que pensava.

—E V. Ex.ª ficou satisfeito? Então V. Ex.ª com cavalaria e infantaria, num momento de alteração da ordem publica, entrega a administração do concelho, e vai-se embora? Não quero mais nada..

A audiencia continua.

"FOOT-BALL"

O CASO

de Vizeu

e o Congresso

da Federação

O Congresso da F. P. F. A. reuniu-se novamente no sabado — e ainda com a mesma *ordem*, e, poderia dizer-se, com uma pontinha de desordem... E' que, o Congresso, é um pouco o *Parlamento* do *foot-baal* nacional... Não se estranharia por isso, que os congressistas não sintam a urgencia de votar as propostas que ha longos meses esperam a sua sanção — e porque mais lhes agrada o torneio da... chalaça...

O Congresso não concluiu, por isso. Nova sessão para o proximo sabado. E para todos os sabados...

* * *

O assunto dominante de sabado foi o *caso de Vizeu* — que tem aspecto do caso da natação, com duas federações. O caso tem interesse. Em Vizeu ha duas federações que se propõem dirigir o *foot-ball* local. A Federação Desportiva de Vizeu e a Associação de Foot-ball de Vizeu. Esta *quasi* uma dessidencia daquela.

A primeira mais numerosa — a segunda composta, ao que parece, de elementos mais decididos... E' assim que a A. F. V. (dessidente) conseguiu registar o titulo da sua associação e impedir que a Federação Desportiva modificasse o seu nome para Associação de Foot-ball de Vizeu — condição necessaria para se poder filiar na F. P. F. A.. E o caso complica-se, quando ambas as associações requerem á Federação Nacional a sua filiação...

O Congresso, na penultima reunião confiou o encargo de estudar o assunto a Ribeiro dos Reis, Sousa Lino e Candido de Oliveira.

* * *

O caso foi presente agora ao Congresso. Os dois primeiros comissarios aconselharam o Congresso a admitir a filiação da Federação Desportiva — por ser mais antiga, por ter maior numero de Clubs e porque a A. F. L. constitue uma dessidencia. O terceiro, porém, divergiu, opinando que a razão estava ou parecia estar do lado dos dessidentes. Mas que se procurasse forçar a fusão dos dois organismos — alvitre, aliás, dos dessidentes, apenso ao processo.

O caso levou tempo a resolver. Quatro ou cinco propostas entretiveram o Congresso sem resultado. Todas registadas. Dede a da admissão da Federação Desportiva á do envio do delegado para solucionar o conflito. Uma moção, no fim de duas horas, resolveu o caso — não admitir nenhuma das federações litigantes, a vêr se elas tomam a resolução de chegar a um acôrdo.

E por aqui ficou a reunião de sabado.

DIA POLITICO

O sr. Presidente da Republica continua empenhado em solucionar a crise ministerial o mais rapidamente possivel.

As dificuldades naturais que vêm surgindo no seu caminho, tem as afastado com a sua habitual correcção.

Hoje, de manhã, nas Necessidades, o sr. general Carmona conferenciou demoradamente com o titular da pasta da Guerra.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Protecção á Industria Nacional

Segundo nos informam, o ministerio da Agricultura, de harmonia com o parecer da Associação Central de Agricultura, vai adoptar o sistema de distribuir o trigo exotico pelas fabricas de moagem, tendo em vista as quantidades de trigo nacional que elas tenham adquirido.

Ninguem dirá que não se trata duma medida justa e destinada a pôr termo a certos arranjos.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	686$00
» Externas 1.ª serie	722$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	461$00
» da Companhia de Seguros Sagres	600$00
» da Companhia de Fosforos	133$50
» da Companhia dos Tabacos	1.355$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	99$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$50, v., 99$50.